



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAQUEL PADYLHA BASTOS

O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFESSPA

Marabá- PA

2019

RAQUEL PADYLHA BASTOS

O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFESSPA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Marabá - PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineidê da Silva Tavares

Bastos, Raquel Padylha

O ensino de matemática no curso de pedagogia da Unifesspa / Raquel Padylha Bastos ; orientador, Walber Christiano Lima da Costa. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2019.

1. Matemática - Estudo e ensino. 2. Professores de matemática. 3. Professores - Formação. 4. Aprendizagem. 5. Ensino superior. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 510.07

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

RAQUEL PADYLHA BASTOS

O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFESSPA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 18/12/2019

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof.^a Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Membro Interno) – UNIFESSPA

Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves (Membro Interno) – UNIFESSPA

Marabá-PA
2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, na sala nove da Unidade I, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, realizou-se a defesa de TCC de RAQUEL PADYLHA BASTOS, matrícula 201540207056, intitulado "O ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFESSPA", para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito Excelente. À vista deste resultado, foi considerado Aprovada na disciplina TCC.

Observações da Banca Examinadora:

A banca pede que sejam atendidas as recomendações, como ampliação das discussões com os técnicos.

Para constar, eu, Milena Gabriele Almeida de Souza, Secretária Acadêmica da Faculdade de Ciências da Educação, redigi a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 18 de dezembro de 2019.

Walber Costa

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Presidente);

Silvana de Sousa Lourinho

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Membro Interno);

Davison Roche

Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves (Membro Interno).

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram na conquista deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelos dons que me deu nesta existência que serviram de realização a este projeto.

À minha mãe Izolete que me colocou no mundo e abriu mão de muitos sonhos para estar sempre ao meu lado.

Ao esposo Thales que se sacrificou muitas vezes para não me deixar desistir do curso de Pedagogia, um companheiro, um melhor amigo e um pai exemplar.

À minha linda filha Maria Cecília que chegou nesse mundo esse ano para me mostrar que a vida é feita de sonhos e devemos sempre lutar para alcançar todos os nossos objetivos.

Sem eles ao meu lado em todos os momentos, este sonho não seria possível, pois acreditaram em mim e me incentivaram de forma incondicional, sem eles eu não seria capaz de superar os obstáculos que a vida me presenteou.

Deixo quatro agradecimentos especiais: o primeiro, para minha professora Mestra Silvana que me deu uma luz no fim do túnel sobre como eu deveria começar a minha pesquisa, entre conversas longas após as aulas, momentos em que ela deveria estar em sua casa com sua família, estava ali ao meu lado dando total apoio, me apontando por onde eu deveria começar e foi assim que nasceu o meu tema de pesquisa, sem este impulso nada disso teria se tornado realidade, não tenho palavras para agradecer e dizer o quanto ela foi uma mestre e uma educadora excelente em minha trajetória nos quatro anos de vida acadêmica.

O segundo agradecimento vai para o meu primeiro orientador, professor Doutor Narciso Neves, que me incentivou sobre o tema e me fez enxergar o que eu estava desenhando em minha cabeça sobre o meu projeto de pesquisa e me incentivou em cada encontro com suas palavras de incentivo que jamais esquecerei, fazendo com que eu jamais descreditasse dos meus sonhos.

O meu terceiro agradecimento vai para minha irmã e amiga, uma das grandes amigas que conquistei dentro dessa universidade, Elanne Mota, que nunca me abandonou nem nos piores momentos nem nos melhores. Sendo assim, só tenho a agradecer a universidade se hoje estou aqui foi porque ela também esteve comigo nessa jornada acadêmica e nunca me deixou desistir de nada e me ajudou muito com grandes dificuldades que enfrentei dentro e fora desta universidade uma amiga sem tempo feio que tenho orgulho e satisfação de poder chamar de colega de profissão.

Por fim, o meu orientador, professor Doutor Walber Christiano Lima da Costa, que ao me orientar encontrou um grande desafio, pois estava em uma fase da minha vida que tive muitos desafios. No entanto, sempre me incentivou e não se recusou nenhuma vez em me orientar e tirar minhas dúvidas não importava o dia e hora estava sempre do meu lado. Afirmando que esse sonho não seria capaz de se realizar se ele não estivesse entrado em minha vida, cada discente que o escolhe como orientador sabe que ele não abandona, vai com você até o fim e ele sabe usar cada palavra para não deixar os desafios da vida nos desanimarem. Professor, eu só tenho a dizer a você: muito e muito obrigada!

Para finalizar, agradeço a cada mestre e doutor desta Universidade que me honrou com suas aulas. Tenho orgulho de ter sido aluna destes professores brasileiros que atuam na educação, sempre trazendo grandes inspirações para os futuros pedagogos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca do ensino de matemática dentro do curso de formação em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O ensino de matemática está ligado diretamente com a formação do docente, com isso o processo de ensino e aprendizagem de matemática deve se propor a preparar o discente para uma atitude positiva em relação à disciplina de Matemática, levando o discente a pensar, sentir e agir a favor de sua vida acadêmica. Para isso, faz-se necessário que sejam formados professores capacitados com práticas pedagógicas e teóricas capazes de compreender a importância do conhecimento matemático para a vida dos educandos. Esta pesquisa tem como aspecto metodológico uma abordagem de cunho qualitativo, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com discentes do curso de Pedagogia da UNIFESSPA. Esperamos com esse estudo poder contribuir ainda mais com as discussões sobre o ensino de matemática dentro do curso de pedagogia, fazendo com que novas reflexões possam ocorrer em aspectos científicos sobre o tema.

Palavras-chave: Matemática; Pedagogia; Formação de Professores.

ABSTRACT

The present study aims to present reflections on the teaching of mathematics within the courses of Pedagogy at *the UNIVERSIDADE DO SUL E SULDESTE DO PARÁ* (UNIFESSPA). The teaching of mathematics are directly connected with the training of the teaching staff, the teaching and learning of mathematics should be willing to prepare your students for a positive approach to the *FTM* in Math, taking the students to think about, feel about, and act on the behalf of their student life. For this reason, it is important that they are trained teachers trained with the pedagogical practices and theoretical frameworks capable of understanding the importance of a knowledge of the mathematical life of the students. In this research as the methodological approach to the nature of the change, have been carried out semi-structured interviews with the students of pedagogy course by UNIFESSPA. We hope that this study can contribute to further the discussion on the teaching of mathematics in the course of teaching, and in making that new insights can occur on the scientific aspects of the subject.

Key words: Mathematics teaching; the Training of Teachers; Pedagogy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	20
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 Fundamentos Teóricos Matemáticos.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros cursos de licenciatura foram criados no Brasil na década de trinta, a partir da criação das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. O licenciado dava aulas no ginásio correspondente, hoje, às séries finais do ensino fundamental e no colegial ensino médio. As séries iniciais do primário do ensino fundamental eram de responsabilidade das normalistas. Desde essa época, portanto, já havia diferenciação na formação do professor que iniciaria a Educação Matemática escolar com aquele aluno que estava ingressando no Ensino Fundamental (TEIXEIRA *et al*, 2008).

Sendo assim, a disciplina de Matemática entra na formação do curso de Pedagogia em 1999 com o objetivo de estudo e com os processos educativos em escolas e em outros ambientes, com crianças nos anos iniciais, assim no Brasil com seus parâmetros curriculares nacionais de matemática e matrizes de matemática até o quinto ano (COSTA, 2017).

Entende-se que a formação inicial dos professores está inserida de maneira ampla no qual existem processos históricos com avanços e retrocessos. Atualmente no Brasil a responsabilidade pela formação dos professores dos anos iniciais está sendo centrada nos cursos de Pedagogia.

Percebe-se que a formação dos alunos do curso de Pedagogia é de extrema importância para a vida dos alunos e dos acadêmicos que logo serão professores de matemática nas séries iniciais. Ao pesquisarmos sobre esta temática que envolve a formação dos alunos do curso de Pedagogia para o ensino de Matemática nos anos iniciais, percebemos os grandes desafios que norteiam o aprendizado da disciplina dentro da faculdade na qual, sobretudo, são formadores, ou seja, são personagens centrais e mais importantes na disseminação de conhecimentos.

O professor necessita, segundo Pires (2002), ter conhecimentos relativos aos conteúdos matemáticos e à natureza da matemática, de modo a se sentir à vontade quando a ensina; ser capaz de relacionar ideias particulares ou procedimentos dentro da matemática, de conversar sobre ela e de explicar os juízos feitos e os significados e razões para certas relações e procedimentos. Para isso, o professor precisa ter uma compreensão profunda da matemática, da sua natureza e da sua história, do papel que esta tem na sociedade e na formação do indivíduo.

Limitamos aqui a refletir sobre algumas dificuldades ao olhar dos discentes de pedagogia em aprender os Fundamentos Teóricos Metodológicos (FTM) de Matemática, uma vez que sabemos que a Matemática enquanto ciência está sendo objeto de

constantemente estudos, em constante expansão e ainda está sob revisão dos seus próprios conceitos. Diante disso e a partir de algumas questões, a aprendizagem da disciplina sofre vários obstáculos.

Assim, ao refletir sobre minha carreira acadêmica percebo que fiz várias escolhas diferentes, percebendo minhas origens. Estudei em duas escolas públicas diferentes na cidade de Santa Maria (RS) e uma das minhas disciplinas preferidas sempre foi a Matemática.

Ao concluir o ensino médio entrei em cursinhos pré-vestibulares com a ajuda da minha mãe que sempre me deu total apoio como um dos meus sonhos era ingressar na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

No início meu curso dos sonhos era Fisioterapia, depois foi Odontologia, mas não foi com nenhum desses cursos que meus olhos brilharam, já estava noiva prestes a me casar com meu futuro esposo e acabei por optar em uma pausa nos estudos, mas logo voltei, com ajuda do meu marido e minha mãe que sempre acreditaram em mim, optei por prestar vestibular para um curso que sempre tive muitos exemplos como os professores da escola em que estudei até os professores da faculdade que sempre tive uma grande admiração. Reforço ainda, que um dos exemplos marcantes na minha vida foi a minha sogra que foi minha professora nas séries iniciais e meu sogro que é professor de Matemática.

Ingressei no ensino superior em 2014 no último vestibular que ainda não era via Enem. Estava calma para o resultado e para minha surpresa passei em quarto lugar. Fiquei muito feliz e após os aspectos legais de matrícula, já estava na universidade fazendo algo que realmente gostava.

Iniciei meus estudos em agosto de 2015, mas logo no primeiro semestre meu esposo que é militar de carreira foi transferido para Marabá-PA, chegamos em novembro de 2015, de peito aberto para novas descobertas, entrei na Instituição de Ensino Superior (IES) recém criada, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) me deparando com pessoas novas e descobertas de ensino diversificado.

Sempre sabendo que o curso que escolhi não foi uma escolha financeira, mas sim uma escolha que me trouxesse uma realização pessoal, que foi o caso a Pedagogia em minha vida, confesso que no início fiquei um pouco angustiada com a maneira de alguns professores falarem das regiões do Brasil enaltecendo as regiões Sul e Sudeste e as vezes fazendo pouco da sua própria região no caso a região Norte, onde fica o Pará. Por eu ser da região Sul do Brasil me sentia muito mal, mas sempre deixava claro

para todos que não pensava do mesmo modo que alguns professores, pois todos os lugares tem suas peculiaridades e nunca devemos desmerecer nenhum lugar. Sou sempre grata por ser da turma que estudei e ter sido aluna de grandes mestres nesta faculdade de ensino.

Logo no segundo ano que estava na cidade Marabá-PA, fui efetivada no cargo de secretária escolar em uma instituição privada. Ganhei uma vasta experiência com os professores da escola e com a gestão escolar, entretanto quanto estava no quinto semestre do curso de Pedagogia, foi sugerida uma proposta para entrar em sala de aula como professora regente e sair da secretaria, dando aula para turma do terceiro ano.

Quanto mais convivía com educadores dentro da faculdade e colegas de profissão no meu trabalho, mais me sensibilizava sobre o ensinar matemática e observava um grande desafio a ser enfrentado me deparando com grandes adversidades, logo aceitei e fui sempre vinculando a disciplina de matemática, que era um grande obstáculo ,ensinar e aprender, pois estudava muito e quando começou a disciplina curricular obrigatória FTM de matemática, achei que iria tirar algumas dúvidas.

As aulas oportunizadas na disciplina FTM de matemática foram as que mais me chamaram a atenção por ter uma afinidade com a disciplina e por já estar exercendo a profissão de professora, visto que matemática sempre foi uma das vilãs tanto na docência quanto em sala de aula sendo uma professora de séries iniciais. Contudo, foi na Universidade notando a dificuldade dos colegas discentes que se envolveram com a disciplina, tentando compreender os teóricos e a carga horária que é insuficiente para formar um professor regente de pedagogia nas séries iniciais, onde existem muitos conteúdos de matemática que vão do primeiro ao quinto ano e ver tudo isso em sessenta horas é impossível, fora os referenciais teóricos que acabam passando despercebido.

Com isso os discentes logo vão se deparando com uma sala de aula e vivenciando a vida de professor que vai ensinar matemática nas series iniciais.

De acordo com a literatura que será evidenciada nesta pesquisa, mostra como os alunos e professores se sentem perante ao ensino de matemática dentro da universidade mostrando a sua satisfação ou mesmo a sua insatisfação.

Pretendemos com este trabalho evidenciar a importância da FTM de Matemática e seu processo de aprendizagem dentro da UNIFESSPA. Além disso, os resultados podem ecoar no PPC vigente do curso de pedagogia como no PPC de matemática podendo influenciar positivamente e quem sabe até seguindo como sugestões para

algumas mudanças para ajudar futuros colegas de profissão que ainda estão ingressando ou que pretendem ingressar no curso.

Após a introdução este trabalho apresentará os seguintes capítulos: referencial teórico, percursos metodológicos, resultados e discussões, considerações finais e as referências utilizadas na construção desta pesquisa, além dos anexos.

O referencial teórico proporciona uma contextualização do ensino de matemática, elucida a importância do ensino de matemática e sua carga horária, mostrando a importância da disciplina para os discentes de pedagogia.

Em percursos metodológicos, elucidaremos sobre a abordagem qualitativa utilizada para a realização desta pesquisa e as entrevistas semiestruturadas como estratégia de pesquisa para coleta de dados.

As análises e discussões mostram a fala dos discentes do curso de Pedagogia sobre a FTM de Matemática dentro da grade curricular da universidade, evidenciando a importância do ensino de Matemática para a formação dos futuros pedagogos.

Nas considerações finais apresentamos as conclusões dos resultados encontrados através desta pesquisa.

Por fim, as referências que nortearam esta pesquisa e em anexos as entrevistas e a carta de aceite do presente trabalho em forma de artigo que foi publicado no I Congresso Internacional Amazônida Marajoara de Matemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores atualmente passa por transformações. A dinâmica da sociedade apresenta um inicial desafio e de que as mudanças são constantes, a cada momento novos dispositivos legais surgem o que torna a formação inicial cada vez mais um processo árduo e contínuo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2001) destacam que para a formação de professores da educação básica em nível superior, o Projeto Político Pedagógico que reforça as competências e habilidades necessárias para o profissional atuar na educação básica, apontando, ainda, a importância de uma boa didática. Por isso, a aula deve se tornar um lugar de debates e de negociações sobre as concepções teóricas e práticas, mostrando a realidade educacional.

É necessário um ambiente agradável no qual os discentes gostem da disciplina de Matemática e que estes tenham vontade de estar na universidade cursando Pedagogia, envolvendo-os e mostrando que todos são capazes de construir e modificar ideias. Com isso, estimular seu envolvimento é fundamental, obtendo tempo para que o professor possa ministrar a disciplina com tempo hábil para fazer o processo de ensino aprendizagem prazeroso.

Acerca da formação de professores, Bizzo (2002, p.65) disserta que “no entanto, não seria descabido afirmar que a formação de professores no Brasil dificilmente figura entre as prioridades do sistema universitário, especialmente quando nos referimos ao sistema público”. Compreendemos tal afirmativa, haja vista que seja na formação geral quanto não específica para atendimento especializado, vemos ainda um caminhar a passos lentos, pois muitas vezes os profissionais chegam às escolas sem o preparo adequado nas diversas realidades a que são submetidos.

No ensino de matemática, consideramos que os professores em muitas situações apresentam dificuldades consideradas grandes, pois devido às especificidades desta área de conhecimento, esses não conseguem atuar satisfatoriamente em meio às deficiências dos alunos adquiridas na educação básica. Alguns fatores acabam sendo predominantes para que os professores não deem conta, como por exemplo: o excesso de conteúdos a serem trabalhados em sala, a falta de um apoio profissional ao professor em sala de aula e também materiais que possam ser utilizados em sala e propiciem melhor as possibilidades à professores e alunos.

Sendo assim, o estudo desta pesquisa que é analisar a formação dos profissionais de pedagogia da UNIFESSPA-Marabá que iriam atuar no ensino de

matemáticas nas séries iniciais, pois é algo que vem sendo pouco pesquisado em pesquisas científicas e quando abordado o tema do ensino de Matemática existe pessoas que tratam como uma das maiores vilãs no curso de Pedagogia. Portanto, a profissão de pedagogo não se restringe em dar aula apenas de matemática, mas acaba se tornando uma disciplina muito complexa segundo os discentes, tanto o conteúdo disciplinar quanto a prática pedagógica dentro da universidade onde devem ser relacionadas.

Foram realizadas buscas científicas sobre o tema em livros, teses e nas bases de dados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e um breve estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática.

Sobre o tema não foi encontrado uma quantidade significativa de autores com obras, na pesquisa usamos palavras chaves como: matemática, séries iniciais, pedagogia e formação de professores. A respeito do tema evidencia-se alguns autores: ALMEIDA e LIMA (2012); CURI (2005); PONTE (2002), PIRES (2002) e KÜENZER e RODRIGUES (2007).

Almeida e Lima (2012) defendem que no atual modelo de educação o processo de ensino e aprendizagem da matemática se inicia-se na educação básica nos anos iniciais que vai do primeiro ao quinto ano, onde são construídas o alicerce da educação brasileira nestas séries iniciais possuem várias disciplinas onde o pedagogo será esse profissional a ensinar sendo que são graduandos do curso de pedagogia em licenciatura plena e são estes profissionais que vão iniciar o processo de alfabetização.

Curi (2005) acredita que a relação aos conteúdos matemáticos presentes nos cursos de pedagogia não há uma base comum e nem um tratamento dado ao trabalho com os saberes matemáticos, o estudo adquirido pelo discente dentro do curso de Pedagogia mostra que as reformas, pareceres e regulamentações, estabelecendo as grades curriculares não foram suficientes para resolver os problemas enfrentados no decorrer no curso de Pedagogia em torno das especificidades, assim os esforços dos educadores foram perdendo a sua identidade.

Entende-se que existem muitas dúvidas, não é notável identificar que os conteúdos que fazem parte do conhecimento da matemática e acabam ficando em segundo plano no curso de Pedagogia, que contam apenas com horas de teorias e mais teorias. Os diplomas estão saindo das universidades, mas apenas se transformando em números pois não está havendo uma organização necessária com conhecimentos das áreas específicas.

Já Ponte (2002) afirma que as informações e conhecimentos do professor sobre o ensino devem incluir os conceitos das áreas de ensino definidos para a escolaridade na qual ele irá atuar, tanto no que se refere à profundidade desses conceitos como à sua história, com outros conhecimentos e o seu tratamento didático e pedagógico, expandindo seu conhecimento na área, o conhecimento didático e não apenas a didática, mas sim toda a matéria e como a ensina-la, tornando assim ela mais compreensível.

Pires (2002) defende a ideia de que o ensino de Matemática seja a natureza da matemática com ideias particulares onde os conceitos devem ser conversados e vão se expandindo sobre a matemática com significados e compreensão, sendo que o professor precisa ter um bom conhecimento sobre a matemática e sua história, do seu papel e sua importância na sociedade. Cada indivíduo vai perceber a sua importância na sociedade, mas para isso o futuro professor deve entender a importância do seu trabalho dentro da sala aula para a sociedade e seja evidenciado suas habilidades e competências dentro da universidade até chegara sala de aula.

Compreende-se que o conteúdo não compreendido dentro da universidade vai sim refletir dentro da sala de aula, no caso do pedagogo, nas séries iniciais, pois o não aprender do discente vai evidenciar que ele não foi preparado para o mercado de trabalho que é dar aula, mas, claro que a licenciatura não pode abrir mão de discutir como ensinar.

Para finalizar, Küenzer e Rodrigues (2007) percebem como o curso de pedagogia está organizado de uma forma ainda vazia, é inviável o curso de pedagogia dar conta de uma formação de boa qualidade, tem que ser mudado o perfil e ampliado, para que atue nas diversas áreas da docência, assim melhorando a produção de conhecimentos e gestão. A aula deve se tornar um lugar de debate, de negociações sobre as concepções e representações da realidade, um ambiente prazeroso onde o discente gostaria de estar.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa como sugere a pesquisadora Teixeira (2005). Segundo a autora, “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p. 123). Acrescenta, ainda, que a pesquisa qualitativa procura uma intensa concepção do contexto da situação, além de enfatizar os acontecimentos.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação [...] As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, 2005, p. 137).

A técnica de pesquisa adotada para esta pesquisa foi a realização de uma entrevista semiestruturada com seis discentes do curso de Pedagogia da turma 2017 que já tiveram aula de FTM de Matemática.

Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é importante para os resultados dos trabalhos acadêmicos pois tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam com tema da pesquisa, “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Há uma necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da presente pesquisa. Dessa forma, Manzini (1995) defende que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que aponta os objetivos pretendidos. O roteiro de entrevista ajuda além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o entrevistado.

Assim, idealizamos para esta pesquisa a seguinte questão norteadora: Os componentes curriculares de matemática do curso de pedagogia dão conta para formar um professor que ensinará matemática? Com isso, temos ainda nosso objetivo com esse texto é investigar a formação de professores de pedagogia da UNIFESSPA que irão atuar no ensino de matemática.

Por ter uma abordagem qualitativa, realizamos nesta pesquisa um estudo de caso do curso de pedagogia do campus UNIFESSPA de Marabá, porém, destacamos

que em conversas preliminares com discentes do curso, percebemos que ocorre a dimensão do currículo oculto, ou seja, além da disciplina detectada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ocorre também a discussão da disciplina de Matemática em outras disciplinas do curso. Entretanto, segundo análises iniciais tal fato depende do docente que irá ministrar a disciplina que não seja a especificamente a disciplina de Matemática.

Os dados foram organizados de forma descritiva. No teor de cada entrevista foi traçado o perfil de cada entrevistado com o objetivo de entender como cada discente do curso de pedagogia está pensando quando se depara com a FTM de Matemática e como era seu contato com a disciplina no cotidiano vivenciado dentro da universidade.

As entrevistas tiveram como objetivo compreender como está sendo tratado o componente curricular de Matemática dentro da faculdade UNIFESSPA. Será que dão conta de formar professores de Matemática capacitados e preparados para ministrar aula de Matemática para alunos das séries iniciais? O conteúdo da disciplina segundo a grade curricular do curso e carga horária oferecida para a FTM de Matemática são suficientes para formar um bom profissional? Pretendemos responder estas perguntas no decorrer deste trabalho.

Vale lembrar que os entrevistados foram descritos como participante A (PA), participante B (PB), participante C (PC), participante D (PD), participante E (PE) e participante F (PF).

Almejamos como estratégia de pesquisa a realização de uma entrevista onde os discentes de Pedagogia pudessem se sentir confiantes e amparados para responder a entrevista sem receios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente destacamos que a partir da análise dos PPC consultados, constatamos que tanto no anterior quanto no mais recente, se apresenta uma disciplina específica que enfoca tanto na questão dos conteúdos envolvendo matemática quanto nas questões metodológicas da disciplina.

O PPC anterior foi criado em 2009 quando a UNIFESSPA ainda era campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o PCC atual e vigente, quando se estabeleceu a UNIFESSPA enquanto universidade independente, em 2018.

Podemos exemplificar no seguinte aspecto, ocorreu em um semestre letivo de um docente que é da cadeira de educação matemática ministrar a disciplina Didática. Durante a disciplina que foca os aspectos da ciência didática e dos saberes docentes necessários a uma didática considerada eficiente ao ensino (CUNHA, 2007), os alunos da turma tiveram a oportunidade de vivenciar alguns exemplos de matemática, quando no tópico ementário nominado “linguagem e docência em sala de aula”.

Acreditamos que a escolha do docente foi acertada, pois a matemática apresenta uma linguagem específica, codificada e que necessita ser traduzida a partir da língua materna do povo em que ela está sendo utilizada (SILVEIRA, 2014). Iniciativas como a do docente da disciplina Didática propiciou uma ampliação das discussões que muitas vezes só fazem parte da específica de Matemática.

Os relatos das entrevistas serão analisados no subtópico a seguir: Fundamentos Teóricos Matemáticos, neste subtópico as respostas das entrevistas semiestruturadas com os discentes serão divididas em eixos temáticos que serão elucidados a seguir:

4.1 Fundamentos Teóricos Matemáticos

EIXO 1: A carga horária de Fundamentos Teóricos Matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula nas séries iniciais?

Os discentes na sua maioria responderam que a carga horária de fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico, porém a parte prática não é suficiente para dar a aula de Matemática para as séries iniciais.

Como relata a participante A (PA): “Pois se trata de uma disciplina um pouco complexa para aprendizagem e carga horária acaba ficando apertada para todo o conteúdo”. Dessa forma, fica evidente que ensino de matemática deve ser mais valorizado perante a grade curricular do curso, segundo Bizzo (2002), que traz que de modo geral, nasementas dos currículos das licenciaturas encontram-se, nos fundamentos

educacionais, proposições genéricas que passam ao largo de oferecer uma formação mais sólida, há muito descompasso entre os projetos pedagógicos desses cursos e a estrutura curricular realmente oferecida.

Entre as principais dificuldades dos discentes do curso de pedagogia é o bom aprendizado da FTM de matemática levando em consideração as análises das entrevistas, identificamos que o ensino de matemática na universidade do sul e sudeste do Pará (UNIFESSPA) é muito insuficiente para formar pedagogos que atuaram no ensino de matemática, por ser uma disciplina de fundamentos teóricos como relata a aluna em sua entrevista, foi ainda uma das únicas disciplinas que aprendeu na prática alguns conteúdos mas sente a insuficiência da carga horária porque sabe que vai se deparar quando ao entrar em sala de aula para dar aula para alunos de 1º ao 5º ano pois o pedagogo além de dar matemática ainda tem outras disciplinas como; ciências sociais, ciências da natureza, artes e língua portuguesa.

Devido os conteúdos serem extensos o professor da FTM de matemática, acaba dando quando muito uma prévia dos conteúdos que os discentes de pedagogia deveriam saber para ministrar suas aulas e com isso sendo frustrante como relata uma discente do curso de Pedagogia.

EIXO 2: O que os discentes acharam da FTM de Matemática ministrada na sua turma de Pedagogia?

A maioria dos discentes de pedagogia responderam que acharam excelente a disciplina de FTM em Matemática, apesar da carga horária ser insuficiente, afinal, o professor até tenta dar de melhor forma e de várias maneiras o conteúdo, tentando fazer com que os alunos não se sintam assustados com tantos obstáculos e conteúdos com tão pouco tempo de aulas práticas na universidade, saindo da mesmice de aprender somente a teoria.

Segundo a participante C (PC),

a prática do professor em sala de aula foi bastante acessível, deixando assim os conteúdos da disciplina muito bem explicados, pude compreender várias coisas a respeito da matemática e seu funcionamento me fazendo perceber a importância dessa disciplina na grade curricular.

Reafirmando o que a participante PC afirmou, a participante PF acrescenta: “mesmo com a carga horária sendo pouca o professor conseguiu estabelecer o que lhe foi proposto minimamente do plano de curso com excelência”. Diante disso, fica claro

que ensino de matemática ainda está em um processo de reconhecimento dos alunos que avaliam o seu esforço dentro da universidade com uma pequena carga horária para tentar passar com excelência os conteúdos, mas os discentes ainda afirmam que existe uma grande lacuna dentro da sala de aula, porém na tentativa dos professores ministrarem a FTM os alunos com o pouco que aprenderam dentro das possibilidades da carga horária oferecida alcançavam os objetivos propostos pelo professor dentro da sala aula.

Então os conteúdos acabam sendo apenas transmitidos aos discentes não construídos, debatidos ou explorados como deveria ser, no mais vimos que os discentes e professores se empenham por uma aula produtiva, mas o que interfere é o curto espaço de tempo, carga horária muito pequena com isso segundo (Almeida,2012) A única disciplina destinada à matemática é oferecida em poucas aulas durante semestre ,em um curso de Pedagogia, cujos Componentes Curriculares são compostos por uma carga horária insuficiente considerando-se a ementa e a programação propostas para a disciplina de Metodologia.

Quando examinados o currículo de matemática que será ministrada observamos que fica tudo muito teórico e infelizmente nada prático e quando tem algo prático foi porque o professor da FTM tentou trazer para realidade do aluno,logico que para o professor da FTM está evidente que os alunos não querem apenas teorias em todas as aulas mas sim muita prática e acabam que deixa pois a carga horária é insuficiente ofertada no curso de pedagogia.

EIXO 3: Como o discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de Pedagogia e Matemática no sentido do pedagogo?

A participante PA assegura que a disciplina de FTM de Matemática “é uma disciplina que exige mais atenção, por ser uma das que os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem e a mesma tem uma proporção de grande importância”, assim, não só a disciplina de matemática como as outras disciplinas de FTM nos quais os alunos vão se deparar no currículo do curso de Pedagogia, devem sim reavaliar porque o que está saindo da universidade são alunos com quase nada de conteúdos, alguns acabam que apenas guardam os diplomas na gaveta por medo , pois se sentem incapazes de dar aulas para turmas do 1° ao 5° ano , o sentido pedagógico deve ser mudado e ser avaliado para tornar até mesmo o curso de pedagogia mais atrativo.

Para uma boa aprendizagem dos objetivos propostos das FTM “seria necessário uma organização que contribuísse ainda mais com a prática em escolas”, afirma a participante PE. Ou seja, devemos começar a repensar sobre a reorientação dos currículos, afinal, isso irá refletir na aprendizagem dos discentes dentro da sala de aula e, posteriormente, no mercado de trabalho.

EIXO 4: Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM de Matemática?

Nas salas de aulas da universidade existe como já existiu inúmeras dificuldades, percebemos que os alunos observaram com clareza como os professores tentaram ministrar de forma mais clara possível em um tempo curto, mas a maior dificuldade foi o tempo que deveria ser bem maior para esta disciplina.

Para melhor ilustrar segue alguns trechos das entrevistas:

“As aulas foram bem explicativas, os conteúdos trabalhados foram compreendidos com facilidade por mim, assim como os trabalhos” (Participante D)

“Em minha experiência a disciplina foi ministrada com bastante clareza e de forma bem didática, apesar dos imprevistos” (Participante A)

“Apenas a quantidade de carga horária que deveria dar mais tempo para uma melhor aprendizagem” (Participante E)

Tais falas ilustram que apesar das dificuldades, as aulas foram proveitosas com grande aproveitamento dos conteúdos propostos pelo professor. Sendo assim, apesar dos imprevistos com a carga horária de curto prazo, os discentes afirmam que o professor deu o seu melhor para cumprir a grade curricular da disciplina.

(Almeida,2012) acrescenta que Considerando a representação negativa da matemática presente nos graduandos pesquisados, acredita-se ser necessário que o curso de Pedagogia mude esta situação e evite que os futuros professores voltem a ensinar uma nova geração a detestar a matemática, assim como eles detestaram durante sua passagem pela Educação Básica. Por isso, é fundamental que o curso de Pedagogia, ora analisado, redimensione sua maneira de trabalhar a formação matemática desses futuros professores.

Diante disso, evidenciamos que a disciplina de Matemática no curso de Pedagogia ainda pode melhorar, pois existe alunos e professores que ainda deixam explícito o seu empenho pela educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou apresentar reflexões acerca do ensino de Matemática dentro dos cursos de formação de Pedagogia. Portanto, concluímos que o ensino de Matemática na formação de um pedagogo ainda deve ser melhor dimensionado, buscando uma preparação maior aos discentes.

Um ponto de destaque foi a constatação de que se o educador não buscar a sua formação de forma contínua e assim propiciar novas e melhores metodologias para a construção do conhecimento matemático em sala, os alunos terão poucas condições de aprender com qualidade, pois o educador enquanto um dos principais responsáveis para esse processo, deve buscar essa qualificação, permitindo acesso ao conhecimento de todos os seus alunos.

Entre as dificuldades expostas envolvendo o ensino de matemática dentro do curso de pedagogia, deixamos claro que os alunos e professores estão querendo um saber e aprender com mais recursos. No entanto, sabemos das dificuldades enfrentadas pelos professores da universidade devido a pequena carga horária oferecida, é necessário que haja profissionais capacitados para ministrar as aulas dos futuros professores das séries iniciais, para que estes sejam capazes de promover um bom aprendizado e que os alunos possam compreender de forma crítica a nossa sociedade.

Acreditamos, ainda, que o currículo deve ser reavaliado para transformar bons discentes em bons professores, além disso, é necessário a implementação de uma carga horária suficiente que consiga trazer grandes benefícios para a disciplina. Sendo assim, a disciplina de Matemática não seja mais um empecilho para que os discentes tenham medo de dar aula quando sair da universidade.

Compreendemos que falar da importância da disciplina de matemática requer uma atenção especial, pois ela está em todo lugar e devemos dar valor a ela na sociedade, afinal, quando falamos em educação a Matemática está sempre envolvida no assunto.

Acreditamos com essa pesquisa que o nosso objetivo de apresentar as principais demandas e a aproximação dos discentes com a FTM de matemática foi alcançado.

Com isso, esperamos que os dados dessa pesquisa possam ser empregados promovendo algumas mudanças nos currículos dos cursos de Pedagogia, garantindo aos discentes que eles fizeram uma ótima escolha ao escolher o curso de Pedagogia. Almejamos que novas pesquisas sobre a temática desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marlisa Bernardi de; LIMA, Maria das Graças de. Formação inicial de professores e o curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação matemática. **Ciência educ. (Bauru)**, Bauru, v. 18, n. 2, p. 451-468, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 dez. 2019.

BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº. CNE/CP 009/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.

COSTA, Walber Christiano Lima da. **Os temas geradores como facilitadores no processo de alfabetização dos alunos da SRM: uma experiência sobre a cultura paraense.** Universidade do Estado do Pará. Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Educação, 2017.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores. In: **Revista Cocar**, v.1, n. 2 – 2007. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/130/106>. Acesso em 12 jul. 2019.

CURI, E. **A matemática e os professores dos anos iniciais.** São Paulo: Musa, 2005.

KUENZER, A. Z.; RODRIGUES, M. F. As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 35-62, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/1474/1119>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MANZINI, E.J. Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo através de interações verbais. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1995.

PIRES, C. M. C. Reflexões sobre os cursos de licenciatura em matemática, tomando como referência as orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, ano 9, n. 11, p. 44-56, 2002.

PONTE, J. P. da. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, n. 11A, p. 3-8, 2002. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(SBEM\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(SBEM).pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. **Tradução de textos matemáticos para a linguagem natural em situações de ensino e aprendizagem.** Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.16, n.1, p.47-73, 2014.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28085>. Acesso em: 10 set. 2019.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8ª Edição. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIFESSPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Campus Universitário de Marabá. 2009. Disponível em: <https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/03-Pedagogia-PPC-2009.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

UNIFESSPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unifesspa/Campus Universitário de Marabá. 2018. Disponível em: <https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/03-PPC-2018-PED-REGULAR.pdf>. Acesso em 08 set. 2019.

ANEXOS

a) Carta de Aceite de Trabalho



Carta de Aceite de Trabalho

Prezada autora:

Comunicamos que o seu trabalho intitulado **ENSINO DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ENSAIO** de autoria de **Raquel Padylla Bastos** sob a orientação do **Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa** foi aceito para publicação no **I Congresso Amazônica Marajoara de Matemática** na modalidade **Artigo** que ocorreu na Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Universitário do Marajó/Breves, nos dias 06, 07 e 08 de novembro de 2019 com o ISSN: 2675-0759 dos Anais.

Breves, 10 de dezembro de 2019.

Prof. Dr. Alan Gonçalves Lacerda

Comitê Científico/Comissão Organizadora

E-mail: comissaocamm@gmail.com

Página eletrônica: <http://deltasolucoesti.com/evento/m.php>

b) Entrevista com Participante A (PA)


UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a)
Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

() Masculino Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

() 1 a 3 salários mínimos
() 4 a 7 salários mínimos
() 8 a 11 salários mínimos
 Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

Não, pois se trata de uma disciplina um pouco complexa para aprendizagem e a carga horária acaba ficando bastante apertada para todo o conteúdo.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

Apesar das diversas problemáticas que resultaram em ausência de aula, a maneira com que o professor conduziu a disciplina foi bastante agradável.

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

Sim, pois é uma disciplina que exige mais atenção, por ser uma das que os alunos mais apresentam dificuldade de aprendizagem e a mesma tem uma importância de grande importância.

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

Em minha experiência, a disciplina foi ministrada com bastante clareza e de forma bem didática, apesar dos imprevistos.

c) Entrevista com Participante B (PB)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a)

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

() Masculino Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

1 a 3 salários mínimos
() 4 a 7 salários mínimos
() 8 a 11 salários mínimos
() Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

NÃO. Seria interessante se a parte prática fosse maior. Apesar do nome da disciplina ser "fundamentos teóricos" matemáticos, essa é a única disciplina no curso que estudamos como ensinar a matemática nos anos iniciais, visto que trabalharemos diretamente na área matemática, já que o pedagogo assume todos as disciplinas de 1º a 5º ano, inclusive educação física.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

Excelente. Apesar da pequena carga horária prática, foi possível assimilar o teórico-prático através das aulas teóricas e propostas de seminários.

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

Sim. É um conteúdo complexo, precisa ser mais detalhado.

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

Não. Felizmente ocorreu tudo como planejamento.

d) Entrevista com Participante C (PC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a)

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

() Masculino Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

() 1 a 3 salários mínimos
() 4 a 7 salários mínimos
() 8 a 11 salários mínimos
 Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

Sim. Acredito que seria melhor se tivesse mais material impresso sobre a matemática, pois aqui no tempo quase não tem aulas sobre o assunto.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

Achei importante para o meu desenvolvimento intelectual como futura pedagoga.

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

Sim, pois ~~na~~ muitos alunos sentem dificuldade na hora de entender o currículo.

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

Sim, com os exercícios de matemática visto que tenho dificuldades na matemática.

e) Entrevista com Participante D (PD)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a)

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

Masculino () Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

() 1 a 3 salários mínimos
() 4 a 7 salários mínimos
() 8 a 11 salários mínimos
 Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

Não, a carga horária que temos é curta no sentido de não podermos nos aprofundar no estudo da matemática. Mesmo sendo o básico já que é para o ensino inicial, o aprendizado obtido não é suficiente para se ministrar aulas com mais facilidade e segurança.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

A prática do professor em sala de aula foi bastante acessível, deixando assim os conteúdos da disciplina muito bem explicados. No decorrer do aprendizado pude compreender várias coisas a respeito da matemática e seu funcionamento, me fazendo perceber a importância dessa disciplina na grade curricular.

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

Não vejo a necessidade de mudanças, o curso tem um currículo atualizado que não tenho como dizer se concordo com ele ou não pois a minha turma ainda utiliza o anterior. Por isso não tenho o embasamento para responder essa pergunta.

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

No meu caso não. As aulas foram bem explicativas, os conteúdos trabalhados foram compreendidos com facilidade. Por mim, assim como os trabalhos.

f) Entrevista com Participante E (PE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a)

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

() Masculino Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

() 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 7 salários mínimos

() 8 a 11 salários mínimos

Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

Não. De acordo com minhas experiências em estágios obrigatórios após as disciplinas apenas a carga horária acaba não sendo suficiente para preparar o educador, mas em prática a carga horária deveria ser mais prolongada.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

~~apesar da carga horaria ser pouco eu acho que~~
~~foi bem ministrada e de suma importancia~~
~~para educar nosso aprendizdo em pratica.~~

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

~~sim! seria necessario uma organizaçao que contri~~
~~buisse ainda mais com a pratica em escolas.~~

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

~~nao! sim! Apenas a quantidade de carga horaria~~
~~nao que deveria dar mais tempo para uma~~
~~melhor aprendizagem e~~

g) Entrevista com Participante F (PF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Professor Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Discente: Raquel Padylla Bastos

Turma: Pedagogia 2015

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO(A)

Caro (a) ~~participante~~

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder a essa entrevista. Não é necessário se identificar, e se assim o fizer, por uma questão ética, terá a sua identidade preservada.

I – Dados pessoais

1.1. Possui faixa etária correspondente à:

20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos

1.2. Sexo:

() Masculino Feminino

1.3. Situação civil:

Solteira () Casada () Divorciada

1.4. Qual sua faixa de salário?

1 a 3 salários mínimos
() 4 a 7 salários mínimos
() 8 a 11 salários mínimos

→ Outros valores:

1.5. Você como discente acha que a carga horária de Fundamentos teóricos matemáticos é suficiente para um bom aprendizado teórico e prático para dar aula para séries iniciais?

Não, a carga horária apesar do privilégio de
um professor da faculdade e formado na área
os conteúdos não suprem o suficiente dentro
da carga horária.

1.6. O que você achou da FTM ministrada na sua turma de pedagogia?

Mesmo com a carga horária sendo pouca o professor conseguiu estabelecer o que lhe foi proposto minimamente do plano de curso com excelência.

1.7. Como discente acredita que há necessidade de reorientação dos currículos no curso de pedagogia e matemática, no sentido do pedagogo?

Sim, e que principalmente seja discutido com o público de alunos.

1.8. Existiu alguma dificuldade encontrada na FTM? Em caso afirmativo relate a sua experiência?

Não.

h) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE)



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo/pesquisa intitulado “Os componentes curriculares de matemática do curso de pedagogia dão conta para formar um professor que ensinará matemática?”, conduzida pela discente Raquel Padylla Bastos e orientada pelo professor Dr. Walber Christiano da Lima Costa na Faculdade de Ciências da Educação-FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA do Campus Universitário de Marabá.

Este estudo tem por objetivo investigar a formação dos professores de pedagogia da UNIFESSPA que iriam atuar no ensino de matemática. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades dentro da temática pesquisada. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo é importantíssima. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuízos para você. Seguem os telefones e o endereço institucional do professor responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos do pesquisador responsável Raquel Padylla Bastos e do orientador **Walber Christiano Lima da Costa**; E-mail: walberchristiano@gmail.com; Telefone para contato: 094991805032; Número da **FACED** é **(94)21017127** ou **(94)21011009**. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, _____, _____ de 2019.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura da pesquisadora:

Raquel Padylla Bastos:

Assinatura da pesquisadora:

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa